



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Monitoramento Ativo De Eventos Adversos Da Vacina Meningo B:um Estudo Transerval

**Autores:** Eduardo Jorge da Fonsêca Lima; Ana Beatriz dos Santos; Adriely Victor de Siqueira; Paula Marina Carneiro Santos; Beatriz Moura Vieira; Ana Flávia Rocha de Oliveira; Amanda Maria da Silva

**Resumo:** Objetivos: Verificar incidência pelo monitoramento ativo de eventos adversos locais e sistêmicos da vacina meningocócica B (4CMenB) em crianças de 3 meses a 5 anos. Metodologia: Estudo de corte transversal realizado em uma clínica na cidade de Recife, no período de maio a junho de 2018. Para o cálculo da amostra, foi estimado um quantitativo de 700 doses/mês. Foi utilizado programa EPI-INFO na versão 7.2, sendo estabelecido erro de 5%, com a confiabilidade de 95% e estimando uma proporção de 80% de qualquer evento adverso. Foram incluídas 174 crianças. No momento da administração das doses, os responsáveis assinavam o TCLE. Três dias após a administração, eram contactados por telefone e respondiam um questionário padronizado. Para a análise estatística foi utilizado o SPSS 13.0. Foram calculadas as respectivas frequências e para verificar a existência de associação, utilizaram-se os testes do qui-quadrado e Fisher. Resultados: Em relação à presença de reações locais foi observado em 126 (74,4%) e reações sistêmicas em 122 (70,1%) pacientes. Das reações locais, a mais frequente foi sensibilidade local, sendo encontrada em 70% dos pacientes. A presença de eritema e edema ocorreu em 18,2% e 12,4% respectivamente. Em relação à febre, foi relatado em 85 pacientes (48,9%). Sobre a intensidade da febre, observou-se que, 66,3% foi maior que 38°C e que em 88,2% aconteceu, nas primeiras 24 horas. Apenas em 5,7%, a duração da febre foi maior que 48 horas. Na associação da presença de eventos adversos com ser a primeira dose ou doses subsequentes observamos que apenas a presença de sonolência foi mais frequente na primeira dose ( $p < 0001$ ). Avaliamos a associação dos eventos adversos com a idade menor de um ano e a presença de qualquer reação sistêmica; sensibilidade local; febre; irritabilidade e sonolência foram estatisticamente significantes (todas com  $p < 005$ ) neste grupo. Verificamos a associação de eventos adversos quando a vacina meningo B era administrada de forma isolada ou associada a vacina ACYW e verificou-se uma maior prevalência de febre ( $p < 001$ ) com a administração conjunta. Conclusões: A presença de eventos adversos locais e sistêmicos foi muito comum após a administração da vacina meningo B. Embora a maioria desses eventos foram classificados como leves e apenas um paciente apresentou convulsão não febril. Em relação à febre, ela esteve presente em cerca de 50% dos pacientes, porém a grande maioria com duração menor de 48 horas. A idade menor que um ano, foi associada à ocorrência de maiores eventos adversa. Isso permite sugerir maior vigilância nessa faixa etária. Quando a vacina meningo B foi administrada conjuntamente com a ACYW, observou-se associação significativa com maior prevalência de febre. Esta observação sugere que, nos pacientes com antecedentes pessoais ou familiares de convulsão febril, a melhor orientação seria a administração da vacina meningo B isoladamente.